Na prevenção e no controle de enfermidades transmissíveis em saúde animal à ação sobre os agentes causais existentes nas fontes ambientais de infecção denomina-se desinfecção e anti-sepsia. Seja para superar limitações como custos ou possíveis resistências de microorganismos aos biocidas existentes ou para suprir demanda do modelo agroecológico de produção animal, desenvolve-se investigação buscando a descoberta cientificamente assegurada, ecológica, econômica e socialmente sustentáveis de antimicrobianos originados de extrações de vegetais - plantas consideradas medicinais no sul do Brasil. O trabalho agora apresentado teve como objetivo verificar a atividade biológica antibacteriana das partes aéreas de *Cuphea spp*, acesso adquirido de produtor orgânico. A forma decocto foi obtida levando-se à cocção por 15 min as proporções 5 g : 100 mL e 10 g : 100 mL. A avaliação foi pelo teste de suspensão com doze tempos de contato (5, 10 e 20min; 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 24 h), e os resultados apresentados como intivação/não inativação. As bactérias teste confrontadas foram duas Gram positivas (*Staphylococcus aureus* ATCC 6538; *Rhodococcus equi* ATCC 6939) e duas Gram negativas (*Salmonella* Choleraesuis ATCC 10.708; *Escherichia coli* ATCC 11.229). Como resultados iniciais, sobre a bactéria *S. aureus* o decocto promoveu atividade bactericida apenas na leitura do tempo 5 hs de contato. Sobre *R. equi*, provocou a inativação em 2 hs de contato. A *S.* Choleraesuis foi inativada em 1 h de contato, e nas proporções usadas o decocto não apresentou atividade bactericida sobre a dose infectante da *E. coli*. Aparentemente não há diferença de intensidade de atividade entre as porporções planta : volume. Diante dos resultados iniciais, outros testes e repetições estão em andamento para avaliar o potencial antimicrobiano desinfetante da *Cuphea spp*.